

## 5.

### Conclusão

A análise da perícopes de Gálatas 3,26-28, dentro da epístola aos Gálatas e da obra paulina, permitiu aprofundar e ambientar melhor as questões históricas que permeavam a igreja nascente no primeiro século da nossa era, ao mesmo tempo em que possibilitou vislumbrar uma passagem rica em sua força, que aponta para a urgente necessidade de os gálatas repensarem a sua fé, prática e vida, ao mesmo tempo em que abriu o evangelho indiscriminadamente a todos os povos, sem observar as estruturas étnico-religiosas, sociais e de gênero.

A perícopes condensa em si a mensagem central de praticamente toda a epístola e resume a essência da mensagem que Paulo queria expressar aos irmãos da Galácia. O autor de forma dialética e retórica, ao mesmo tempo em que denuncia as assimetrias presentes na Galácia, aponta para a necessidade de superá-las em favor de algo maior que, a nosso ver, conduzia em primeira grandeza à necessidade de unidade mediada pela fé em Jesus Cristo, que oferecia uma única filiação, uma única fé, um único batismo para todos.

Conforme expressado desde o início do trabalho, a perícopes condensa de forma direta e indireta uma série de temas muito próprios e ligados ao apóstolo Paulo. É possível fazer várias associações de ideias com outros temas bem trabalhados em diversas cartas paulinas.

Para se ter uma noção da força da perícopes, podemos citar uma pequena parte da perícopes: Ao ler que “todos são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus” (Gl. 3,26), pode-se naturalmente reportar a temas como filiação, herança,

universalidade do anúncio do evangelho, justificação pela fé, papel da Lei e obra redentora de Jesus Cristo, dentre muitas outras temáticas.

A reconstrução do ambiente em que a perícopé foi composta se deu no primeiro capítulo, onde foram exploradas as questões relacionadas à ambientação da região da Galácia, autoria, destinatários, propósitos, assimetrias étnico-religiosas, sociais e de gênero, dentro da ambientação histórica dos eventos. Creemos que a exploração feita permitiu visualizar de alguma forma o seguinte esquema <sup>1</sup>:

- Paulo havia pregado nas igrejas da Galácia;
- As pessoas haviam crido e dado crédito à sua pregação e conseqüentemente abraçado à fé;
- Posteriormente apareceram nas comunidades pessoas (possivelmente judeu-cristãos) ensinando que os conversos deveriam ser circuncidados e viver mediante as regras da Lei;
- Algumas pessoas que antes abraçaram a pregação paulina, retornaram ao que Paulo chama pejorativamente de *outro evangelho*, aceitando que de fato precisavam viver segundo a Lei Mosaica e participar da circuncisão;
- Paulo é informado sobre a pregação dos agitadores e sobre adesão de alguns irmãos;
- Paulo fica decepcionado com aqueles que aceitam novamente se sujeitar ao que chama de *nova escravidão*;
- Paulo escreve efusivamente a epístola e envia aos gálatas.

---

<sup>1</sup> FERREIRA, J. A., Tese: *A Abertura das Fronteiras Rumo à Igualdade e Liberdade: A Perícopé Da Unidade em Cristo Jesus (Gl 3,26-28)*. p. 224.

Apesar de considerar que algumas questões ainda permanecem abertas e que podem gerar ainda muitos debates <sup>2</sup>, pode-se, no entanto, compreender que se tratava de uma comunidade diversa e de grande heterogeneidade, o que naturalmente trazia consigo diversos conflitos. Sendo que o Reino de Deus comporta a unidade e a diversidade <sup>3</sup>.

No segundo capítulo foi possível trabalhar a exegese da perícopes e de forma elucidativa perceber e descobrir um texto riquíssimo que possui reverberações em outros escritos paulinos <sup>4</sup>. Através da delimitação e da hipótese levantada ao comparar a perícopes com os outros escritos que aparecem no NT, foi possível identificar a perícopes como se tratando de um fragmento litúrgico batismal, do qual Paulo se apropriou para lembrar e condensar o cerne de sua mensagem aos gálatas.

O apóstolo Paulo, autor da epístola, insiste que a questão eclesiológica deveria ser definida a partir da necessária unidade, visto que a salvação era obtida por meio da fé e não da Lei. Não fazia, portanto, sentido algum manter as estruturas que a Lei de alguma forma alimentava (judeu e grego; puro e impuro). O problema da pregação paulina sobre a não necessidade de seguir os ritos da lei mosaica supostamente já havia sido resolvido no concílio de Jerusalém, mas a realidade impunha a necessidade de voltar ao tema e combater mais uma vez o retorno ao que o apóstolo chamou de *perversão e escravidão*.

É possível identificar algo importante que estava em jogo na epístola aos gálatas e para que a perícopes analisada ofereceu luz. Os judeus acreditavam que o

---

<sup>2</sup> Uma das questões que podem gerar discussões futuras e não tem definição absoluta é a questões dos destinatários. A discussão se por acaso se tratava-se da Galácia do Sul ou da Galácia do Norte permanece aberta.

<sup>3</sup> COUSAR, C. *Galati*. p.63.

<sup>4</sup> Conforme já demonstrado, a repetição da fórmula em outras partes do Novo Testamento como: 1 Cor 12,13, Rm 10,12 e Col 3,11.

mundo estava dividido em duas partes: Os judeus, justos por natureza e eleição divina, e os gentios, pecadores, pelo fato de não terem recebido a Lei e conseqüentemente não poderiam praticá-la. O Novo Testamento está cheio de passagens que ajudam a entender a mentalidade da época (Mt. 5,47, Lc. 6,32-33, Lc. 18,9-14). Os judeus por estarem dentro do pacto eram considerados justos, sendo que os gentios por estarem fora do pacto eram considerados injustos <sup>5</sup>.

A via da salvação – ao menos na ênfase dada pelo apóstolo, que é a única que nos interessa no momento – e a controvérsia com os opositores centravam-se no problema soteriológico. Quais eram os termos exatos da discussão? Não se trata de definir, de um modo ou de outro, a natureza da salvação. As partes envolvidas concordavam nesse ponto: ela é o perdão dos pecados (1,4), o dom do Espírito (3,2-5), a justificação do homem (2,16.17.21; 3,8.11.21.24; 5,4.5), a libertação do “presente do mau” (1,4), a entrada no reino de Deus (5,21), a vida eterna (6,8). Essas determinações tradicionais indicam que as divergências não se relacionavam também com a dupla fase do projeto salvífico, que se realiza já na história e que teria seu cumprimento para além da história. Deve-se também registrar que há concordância nesses aspectos.

A respeito do dado da fé vetero-testamentária de que Deus é o Salvador dos homens, a discussão girava em torno da via que conduz à salvação. A diferença entre Paulo e seus opositores estava no papel a ser atribuído à circuncisão e, mais em geral, à observância da lei mosaica. Ela tem função salvífica positiva? Para salvar-se, a humanidade deve confiar “nas obras da Lei”? Portanto, o campo do debate era o da mediação, ou melhor, sobre o mediador da salvação.

O apóstolo rejeita essa solução na base do *e-e*, opondo-lhe um rígido *ou-ou*: ou Cristo ou a Lei. Portanto, se os opositores eram guiados por uma perspectiva de acomodação e de conciliação das duas realidades, Paulo vê as coisas em termos de alternativa ou de contraposição.

Deste modo igualmente, Paulo define a realidade eclesial. A partir da epístola, só é aliado de Deus o povo constituído pelos fiéis em Cristo. Esta é a

---

<sup>5</sup> GONZAGA, W., *A verdade do evangelho (Gl. 3,5.14) e a autoridade na igreja*. p.312.

Igreja: comunidade marcada não por uma orientação legalista, mas pela opção fundamental pela fé e pelo amor. Por isso ela é universal, ou seja, verdadeiramente aberta a todos a humanidade: judeus e pagãos, escravos e livres, homens e mulheres, sem excluir ninguém, pois “não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher. Todos vocês são um só em Cristo Jesus” (3,28). O ingresso nesta comunidade, portanto, não é condicionado aprioristicamente por fatores histórico-culturais. Todos indistintamente são chamados a fazer parte dela, baseados unicamente na decisão pessoal de fé. Ninguém é privilegiado e ninguém é prejudicado por aquilo que foi e é historicamente. O evangelho, é de alguma forma o apelo e chamado para todos as pessoas indistintamente, ou seja, os sujeitos são postos como capazes de responder ao Deus que os chama a crer em Cristo, assim como são convocados deixar envolver-se ativamente pela lógica do seu gesto de doação na cruz.

A perícopes é tida como revolucionária, justamente por conter elementos que, sendo aplicados, provocariam uma mudança social extraordinária nos mais diferentes campos de vida dos seus partícipes. A mudança radical proposta configurava uma reorganização radical da vida diante da realidade social daquele tempo.

Conforme trabalhado no segundo capítulo, o anúncio Litúrgico Batismal absorvido por Paulo preconizava de forma efusiva um profundo desejo e busca pela liberdade. Era justamente a falta de liberdade que alimentava a escravidão, as discriminações, as assimetrias e o salientar das diferenças étnico-religiosas, sociais e de gênero, constituindo um entrave a propagação universal do evangelho.

Ao resumir os diversos elementos da epístola aos gálatas, verifica-se que a missiva presente em Gl. 3,26-28 constitui o centro condensado da mensagem que se desejava anunciar. Possui ao mesmo tempo tenacidade e consistência para eclodir um marco que reivindicaria mudanças no trato com o próximo. A comunidade cristã não poderia continuar replicando o modelo percebido ao seu redor.

Ainda que as mudanças propostas tenham tido uma repercussão conceitual do ponto de vista eclesiológico e não inicialmente sociológico - pois enfrentou resistências que foram até ao recrudescimento nacionalista, devido às incursões romanas, assim como resistências internas das próprias comunidades paulinas - é

possível destacá-las como um avanço significativo ao anunciar algo tão ousado e contundente.

A questão da superação, notadamente era um ponto essencial da proposta paulina, visando à supressão das mais diferentes formas e barreiras que separavam os irmãos uns dos outros. A fonte de sustentação para continuar com a superação das barreiras encontra-se em Cristo. Paulo defende de forma enérgica que os gálatas deveriam olhar unicamente para a pessoa de Cristo Jesus e ver nele a base niveladora que tornava os irmãos iguais.

Conforme demonstrado no quarto capítulo, existiram problemas práticos para a implantação da proposta revolucionária de Paulo e muitas foram as dificuldades enfrentadas para que a proposta, que era vista como ameaça, encontrasse algum lugar. Diante do cenário de resistência, é possível considerar que a proposta representa um marco, um ponto de partida e não um ponto de chegada. Entre o anúncio e a prática, ficou patente que a experiência dos gálatas ensina no momento presente sobre a necessidade de autoavaliação das posturas eclesiológicas hodiernas.

A questão soteriológica era e é algo importantíssimo na mensagem paulina encontrada em Gálatas. Ao avançarmos na análise de tal questão, no segundo capítulo, pela metodologia exegética, e focarmos o estabelecimento da nova ponte de salvação e justificação, a saber, a fé, entendemos que tal feito permitiu uma análise séria das implicações que provocariam importantes mudanças nas comunidades cristãs, a partir da Galácia.

A releitura que do quarto capítulo de nosso trabalho tentou fazer tenta provar isso. Portanto, e à guisa de conclusão, entendemos que ao anunciar a possibilidade de acesso à salvação e unicidade dos gálatas por meio da fé e não da Lei, o autor propicia uma abertura rumo à evangelização de todos os povos, buscando a relativização das assimetrias existentes e trazendo uma concepção de que todos diante de Deus possuem o mesmo título, *filhos de Deus*. Nada mais.